

A PROVÍNCIA

Informação • Cultura • Recreio

Semanário

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

QUO VADIS, HOMINE?

Quando, no final da última guerra, uma juventude desvairada emergiu das «caveaux» sombrias, do outrora tão pacato bairro de Saint-Germain-des Prés, um clamor de protestos, se elevou de todos os lados.

Agora, passada uma década de anos, e tendo regressado o existencialismo ao âmbito restrito daqueles que se preocupam com temas filosóficos e sociológicos, surgem os «tedy-boys», com a sua violência e desrespeito absoluto, pelas normas sociais estabelecidas.

O fenómeno, é diferente na sua expressão, mas é idêntico na sua origem. O «primum movens», é o mundo desvairado, em que vivemos.

Os sociólogos alemães, defendem a opinião de que o progresso da Humanidade, não se faz de maneira contínua; mas sim, por períodos cíclicos de avanço e estagnação. Nos primeiros, factores de ordem diversa, obrigam o homem a progredir. Nos segundos, faz-se o lento consumo dos valores adquiridos, até que, novamente factores vários, obriguem o homem a procurar novos conceitos da vida.

Um facto é tido, como indiscutível: o homem só progride, quando forçado a fazê-lo. A confirmação mais flagrante disto, é não serem as classes mais abastadas, aquelas que geralmente fornecem os maiores valores à sociedade.

Desde o início da vida humana sobre a terra, primeiro foi a luta do homem, contra a natureza; e depois, a luta do homem contra o

Por:

Dr. Pinto e Melo

homem, que estiveram na base do progresso.

Mas, em que condições se faz actualmente esse avanço; qual o ambiente e condicionamentos, que o regem?...

* * *

Num artigo publicado, já há tempos, no «Diário de Coimbra», sob o título: «Os dois impérios do mundo», comparava eu a Humanidade actual a uma arena onde duas feras, de garras distendidas, se vigiavam mutuamente, mantendo-se quietas, pelo receio mútuo.

É actualmente este, o principal motivo, porque o homem progride. Na verdade, nos últimos tempos, tem sido a conquista da supremacia universal, o principal factor que tem obrigado os homens ou os estados em que eles se agrupam, a procurar soluções, para os problemas universais.

Directa ou indirectamente, os grandes progressos da ciência, estão com isso relacionados.

Continua na 2.ª página

Notícias Diversas (DA "A N I")

— «Sempre a colónia portuguesa da Argentina, com cerca de 30.000 imigrantes, soube merecer a consideração unânime da Argentina» — declarou o Ministro do Interior da Argentina, dr. Alfredo Vitolo, que veio a Portugal convidar o Governo a participar na celebração dos 150 anos da independência do seu país.

Referindo-se às comemorações henriquinas, o dr. Alfredo Vitolo, declarou:

«O Infante D. Henrique foi um homem com extraordinária visão do mundo futuro, ao qual se deve o alargamento da cultura mediterrânica, no sentido da cultura atlântica».

— Mais de sessenta mil contos em bens, constituem a doação que uma benemérita, D. Ana de Jesus Godinho, fez ao povo da terra da sua localidade — a freguesia alentejana de Galveias.

Foi estabelecida uma «Fundação» que tem o seu nome e vasta está a ser já a acção social dispensada com os rendimentos da instituição aos estabelecimentos caritativos de Galveias.

— A meio da tarde de segunda-feira, 7, várias nuvens de bombos bravos escureceram o céu de S. Braz de Alportel, na extensão rara de três quilómetros, e que estão a devastar os

Continua na 3.ª pág.

"A Província"

Por conveniência da organização do nosso próximo número especial, adequado à quadra festiva de Natal e Ano Novo, que comportará maior número de páginas e para não privar os nossos prezados leitores da visita de

«A Província», nesta semana, fomos obrigados a reduzi-lo a quatro páginas, circunstância essa que pedimos nos seja desculpada, e por cuja boa compreensão, lhes apresentamos os nossos antecipados agradecimentos.

VISITA DO Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA, A MONTIJO PARA A INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

no Domingo 20, deste mês:

Às 12 horas — Chegada do sr. Ministro da Justiça e sua Comitiva, constituída por um re-lisboa, Governador Civil do Distrito e outras individualidades em destaque, presentante do sr. Cardeal Patriarca de ao limite do concelho, próximo de Sarilhos Grandes, onde se efectuará a sua recepção.

Às 12,15 h. — Cortejo de automóveis, até à sede do Musical Clube Alfredo Keil, desta vila, para almoço, às 13 horas, onde só têm entrada os convidados.

Às 15 horas — Inauguração Oficial do Palácio da Justiça, pelo titular daquela pasta, seguida de sessão solene.

UMA VEZ... DE VEZ EM QUANDO

Uma das grandes conquistas da nossa Civilização é, fora de qualquer dúvida, a facilidade das comunicações. Com comunicações cada vez mais rápidas e eficientes, puderam os povos elevar gradualmente o seu nível de vida, beneficiar de importante surto económico e social, para só referir um

dos aspectos mais relevantes.

É ponto assente que as comunicações, quando fáceis, económicas e cómodas, são o veículo capaz para o melhor apetrechamento de um povo, de uma Nação, que queira evoluir e caminhar, lado a lado, com aqueles que seguem na vanguarda.

No nosso País muito se tem progredido, no sector das comunicações. Mas, muito falta ainda realizar! De entre as lacunas que o II Plano de Fomento pretende preencher, destaca-se a construção da nova ponte sobre o rio Tejo.

Continua na 4.ª página

ANTOLOGIA

Sentimentos fraternos que nos unem:

«Inútil falar da constância dos nossos sentimentos afectivos para com o Brasil: quem quer os nota, como coisa simples e natural na gente portuguesa, sem discrepâncias nem exclusivismos de classe, idade ou cultura. Quer no convívio das Academias ou de outros meios intelectuais quer nas altas relações de Estados, na condução dos interesses económicos, na comunhão entre os dois povos que aspiram — e para os quais, nós aspiramos — à invejável situação de terem quase duas Pátrias, são verdadeiramente únicos os sentimentos fraternos que nos unem».

SALAZAR, 8-8-1945

LEIA NESTE NÚMERO :

- * O PRÉMIO «DIOGO DE MACEDO»
- * EMPRÉSTIMO PARA HABITAÇÕES
- * AGENDA ELEGANTE
- * A SOCIEDADE MUSICAL SETUBALENSE
- * NOTICIÁRIO LOCAL
- * INFORMAÇÕES ÚTEIS
- * CRÓNICA DESPORTIVA



PORTUGAL PITORESCO

SINTRA

(CASTELO DA PENHA)

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva RIO PRETO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista
Boca e Dentes — Prótese
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados:
das 14 às 17,30 e das 19,30 às
21,30 h. — 2.ª e 4.ª: das 17 às
21,30 h.
R. Almirante Reis, 134 — Montijo

Dr. Pinho e Melo

Consultas às Segundas, Quartas
e Sextas feiras, das 16 às 18 horas.
R. Almirante Reis, 17 - 1.º
MONTIJO
RESIDÊNCIA
Rua 4 de Infantaria, 31 - 3.º - D.to
Telef. 686099 LISBOA

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef.s 030 502 - 030 465 - 030 012

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira - Enfermeira
PARTO SEM DOR
Ex-Extagiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.
De dia — R. Almirante Reis, 72
Telef. 030 038
De noite — R. Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra
R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030556 MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046
Serviços Médicos Sociais, 030 198
Bombeiros, 030 048
Taxis, 030 025 e 030 479
Ponte dos Vapores, 030 425
Polícia, 030 441

O prémio

«Diogo de Macedo»

Com o fim de galardoar o artista autor da melhor obra exposta no Salão de Arte Moderna, certame este anualmente passado a organizar pela Sociedade Nacional das Belas Artes, obra indistintamente de pintura esculpura, desenho ou gravura, criou o Secretariado Nacional da Informação, um prémio especial.

A uma nova exposição colectiva criada pela S. N. B. A., respondeu o S. N. I. criando um novo prémio, um novo a acrescentar aos 9, — Columbano, Teixeira Lopes, Mestre Manuel Pereira, Sousa Cardoso, Silva Porto, Roque Gameiro, Soares dos Reis, Domingos Sequeira e Sebastião de Almeida — também anualmente distribuídos, e para os quais o montante total é de mais de cem contos.

Quere o facto dizer do interesse constantemente demonstrado, em ir de encontro às aspirações dos artistas.

Em boa verdade o prémio ao autor da obra é atribuído, e ele directamente usufrui os proventos materiais que pelo prémio lhe advém; mas um galardão tem sempre um duplo efeito educacional e moral, e duplo por atingir o galardoado e o público, que de tal prémio tem conhecimento.

Para o primeiro tem fundamentalmente o efeito do aplauso público e oficial, apontando-o, ao público, como exemplo. Esta dupla razão, a que em ambas as direcções tem implícita a projecção e o exemplo da lição do nome do patrono, — um Columbano e um Sousa Cardoso, um Silva Porto e um Domingos Sequeira, um Mestre Manuel Pereira e um Soares dos Reis — coloca a instituição de qualquer prémio, num plano que transcende o quotidiano: num verdadeiro plano da ordem que interessa e interfere nas sagradas actividades do espírito, e como tal, cultura.

Ao ser criado um novo prémio, e tendo por patrono Diogo de Macedo — Prémio Diogo de Macedo, como se denomina — é mantida a linha de continuidade, preocupações e interesses do organismo, tornando mais próximo de nós a responsabilidade por receber um galardão intimamente ligado a um nome, que simboliza uma vida inteira dedicada a servir a arte. Para o público, que tantas vezes se serviu do seu nome e da sua obra, que tantas vezes leu ou de sua autonos escaparates das livrarias, que o soube fazer conferências, a realizar exposições ou intimamente a colaborar nelas, que o sabia biógrafo e historiador de artista e arte modernos e do passado, mas sempre, uns e outra, nacional, nunca regateando uma palavra amiga e animadora a um artista jovem que se inicia nos caminhos difíceis e ingratos da arte, esse artista que escreveu «não parem nunca. A arte exige», e tinha como lema, dando lição de invulgar humildade ria constantemente via obras que «o mais forte é sempre quem serve», para o público, dizíamos, que, a par de tantos méritos, ainda não vai a um ano, o contava no número dos vivos, dos conhecidos, dos mais íntimos

Quo Vadis, Homine?

Continuação da 1.ª página

Os dois colossos, que se degladiam, erguem-se exaltando as excelsas virtudes de cada um e num plano inferior, uma multidão de mais pequenos. E assim, cada um procurando ultrapassar o vizinho, o homem vai progredindo.

O enviado das estepes russas, o Sr. K., atarracado e com cara de mineiro, que já foi, lança na tribuna da O. N. U., um plano de desarmamento completo», para que, haja paz verdadeira».

E, aqueles que ouviram as palavras do chefe vermelho, talvez se tenham esquecido, que ele fez a sua carreira, através dum regime de terror e crime.

Do outro lado, o seu antagonista, o Sr. Ike, sincero e honrado, proclama o alto valor da civilização americana. Mas, é nessa mesma civilização, que se brinca durante onze anos, com a vida dum homem (Caryl Chesman). Pode esse homem, ter sido um criminoso da pior espécie, mas em onze anos de luta com a morte, já expirou os seus piores crimes; como tão judiciosamente escreveu, o órgão oficial do Vaticano.

Criticam-se os povos selvagens, pelos seus ritos primitivos; sem se atender, a que nos nossos dias, se faz muito pior.

Não será selvajaria condenar um homem à morte, fazê-la obedecer a numerosas formalidades legais, convidar jornalistas para assistirem ao acto, anunciar a data com os meios de publicidade modernos, na véspera dar ao condenado as maiores iguarias para ele comer e, na noite antecedente ao dia fatídico, levar um aparelho de rádio ou um gira-discos para a cela da morte, a fim de «distrair» o condenado?

Não estou a defender um criminoso. Estou, apenas, a condenar a maneira de fazer justiça!

* * *

Mas a civilização do Século XX, não fica por aqui.

Em Paris, um chimpanzé expõe as suas telas, com grande afluência de público, para presenciar as obras

e prestimosos colaboradores ou dos amigos, um «Prémio Diogo de Macedo» dá uma continuidade e uma ligação sem precedentes entre o passado e o presente, ligação de dia a dia, sem se precisar, para testemunhar a existência de paradigmas e exemplos, de ir aos velhos arquivos desenterrar os mortos para deles, e da sua obra, se fazer amarra e ligação com o futuro, ponte de passagem por onde têm de passar os nossos filhos, e os filhos dos nossos filhos.

primas do novo génio da pintura.

Elvis Presley e outros semelhantes, provocam o delírio com os seus úivos e o seu dedilhar louco, na guitarra eléctrica.

E seja, em que país fôr, no mais recondito recanto deste pobre planeta, há quem lute pela vida, abandonando tudo e procurando por todos os meios vencer, esquecendo-se dos seus princípios, de que todo o homem se deve orgulhar.

É assim, o mundo de hoje: materializado e terrivelmente hipócrita. Por vezes, as profecias dum Nietzsche e o espectro sinistro dum Sartre, parecem estender o seu manto negro, sobre os homens.

E é neste clima traçoieiro, abandonado numa sociedade perigosa, que a juventude de hoje vive. Abandonando, por educação, os princípios morais que tornam o homem um ser superior, alguns jovens de hoje vivem num mar revoltado, em que, — por vezes —, lhes faltam as mais pequenas possibilidades de salvação.

Estes factores gerais, são, por vezes, desprezados, culpando-se a educação familiar. Mas, embora esta seja factor importante, temos de concordar que o homem, é função do ambiente e das ideias, que condicionam a época em que vive.

Com este conjunto de circunstâncias, os impulsos que regem muitos jovens de hoje, em vez de os impelirem para o lado bom, impelem-nos para o lado mau.

Através dos séculos, tem havido sempre um relaxamento moral, nos períodos do após-guerra.

Mas o fenómeno nos nossos dias, é mais profundo e mais complexo!

Estão em jogo, não só as normas sociais estabelecidas, como o futuro da própria Humanidade.

Pela primeira vez, o homem está de posse do segredo da auto-destruição total. Sendo assim, o futuro da Humanidade está dependente da maneira como os homens atentarem nas responsabilidades, que esse segredo envolve.

No plano social, surge uma nova geração, em que parte dos seus componentes, resvalam para o abismo. O existencialismo e os «tedy-boys»; são nem mais, nem menos, que o produto duma sociedade desvairada.

Os existencialistas brotaram dos escombros fumegantes da guerra. A fome, o terror e a morte, fizeram desses jovens, seres para quem a vida nada representava. Para eles, viver era o absurdo.

Reverendo esse passado, ainda não distante, é como que olhar para a vingança além-túmulo do profeta louco, que foi Nietzsche.

Mas como tudo é transitório nesta vida, com o arre-

fercer das cinzas da guerra o existencialismo decaiu para ficar reduzido a uma meia dúzia de «cavea», mais ou menos feitas, para o turista ver.

Surgem agora os «tedy-boys». O fenómeno aglutina duas causas duplas. Uns, são o produto do relaxamento moral, duma sociedade super-enriquecida. Outros, são o fruto aberrante duma vida artificial e materializada.

Mas, em qualquer dos casos, a verdadeira causa, o mundo conturbado, em que vivemos.

São estas as características da Humanidade actual: ao lado dum progresso técnico espantoso, uma despravação moral progressivamente crescente.

Perante um mar, tão revoltado de paixões, para além do qual está o desconhecido, sinto, por vezes, vontade de perguntar:

— QUO VADIS, HOMINE?

Lisboa, 18/11/59

Pinho e Melo

EMPRÉSTIMOS para habitação

Por despacho do Senhor Ministro da Corporação e Previdência Social foi autorizada, ao abrigo da Lei sobre cooperação das instituições de previdência, no fomento de habitação económica, concessão de empréstimos para construção de habitações em Outeiro-Vela e Estação da Malveira, no concelho de Cascais; em Veiga da Bouça-Lugar de Monte Cruz — Freguesia de Azaruém, e Bouça da Carneira, freguesia de Creixomil, no concelho de Guimarães; em Linda-a-Velha, no concelho de Ovar; no Lugar de Valedas, Amoreiras, freguesia de Romeira, no concelho de Santarém; no Lugar de Chousa, no concelho de Acanena; em S. Pedro; no concelho de Vila Real; na Quinta Velha da Telha; Lavradão, no concelho do Barreiro; e Cabeço do Rabo, freguesia de S. Pedro, no concelho de Torre Novas.

Beneficiaram destes empréstimos 10 trabalhadores inscritos nas Casas de Previdência, dos Professores, dos Seguros, da Indústria e Comércio; dos Metalúrgicos, do distrito de Santarém; do Pessoal da Marinha Mercante Nacional e dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

Os empréstimos concedidos totalizam cerca de 700 contos.

TELEFONES:
030 081, ou 030 260
Com uma simples chamada a estes números, têm V. Ex.ª ao seu dispor, para qualquer serviço de aluguer:
UM CAMIÃO, de 6000 kgs; ou UMA FORGO NETA, de 1.500 kgs.

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

DEZEMBRO

Fizeram anos:

No dia 16, completou as suas 18 risonhas primaveras, a menina Maria Carolina Gervásio Bastos, filha do nosso prezado assinante, sr. António Mendes Bastos.

No mesmo dia, a menina Eugénia Marina Cabrita Travelho, filha do nosso dedicado assinante, sr. José Maria Travelho Júnior, de S. João do Estoril.

Em igual dia, o sr. capitão Francisco, Salgueiro da Silva nosso prezado assinante.

FAZEM ANOS

No dia 17, perfaz 29 anos, o nosso estimado assinante, sr. José Gago de Sousa.

No mesmo dia, o sr. César Cordeiro da Silva, esposo da nossa estimada assinante sr.ª D. Joana Vicente da Silva.

No dia 18, a menina Maria Natália Beatriz Gregório, filha do nosso prezado assinante, sr. Joaquim de Sousa Gregório.

No dia 19, completa 11 anos a menina Maria Clementina Cavaco Gonçalves, gentil filha do nosso estimado assinante, sr. Firmino Rodrigues Gonçalves.

Em igual dia, a sr.ª D. Maria José Mónica Marques, esposa do nosso prezado assinante, sr. Anselmo Joaquim Marques.

No dia 20, o nosso estimado assinante, sr. José Maria Victor Júnior.

Na mesma data, a sr.ª D. Maria Aurélio da Fonseca, esposa do nosso dedicado assinante, sr. Joaquim da Fonseca Júnior.

No dia 21, completa cinco anos o menino Francisco José Oleiro Lucas, filho do nosso dedicado redactor desportivo, sr. Artur José Fernandes Lucas.

Em igual dia, perfaz 41 anos a sr.ª D. Luísa Cristeta Nunes Aleixo, irmã do nosso estimado assinante, em Pegões-Cruzamento, sr. Simão Cristeta Aleixo, e esposa dedicada do sr. José Bernardino, estimado correspondente de «A Província», em Baixa da Banheira.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas efusivas felicitações.

MONTIJO

Fundação Nacional para Alegria no Trabalho

Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas

Excedeu em muito a expectativa o enorme entusiasmo despertado por este Concurso, encontrando-se já inscritas para as três categorias, mais de uma centena de Bandas.

É com efeito, bastante animador que, também sob o ponto de vista de cultura musical, o nosso povo não se encontra em situação inferiorizante, em relação a outras nações, normalmente consideradas com maior avanço neste sector.

Como o Concurso se estende às Ilhas Adjacentes, e considerando, o enorme volume de inscrições, julgou-se oportuno que o respectivo júri comece o mais breve possível, com as primeiras eliminatórias.

Assim, no passado dia 5 do corrente, partiu no paquete «Alfredo da Silva», com destino à Madeira e Açores, o Júri com-

posto pelo Inspector Musical da F. N. A. T., maestro Silva Pereira, Secretário do Concurso, sr. Pedro de Freitas e um representante a nomear, pela Emissora Nacional.

Para as provas no Continente, está previsto o próximo mês de Janeiro, devendo a selecção começar a ser efectuada, pela província do Algarve.

MONTIJO

JOSÉ LEONARDO DA SILVA

Sua família agradece muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar; e, aquelas que acompanharam o seu funeral.

NOTÍCIAS DIVERSAS (DA "ANI")

Continuação da 1.ª pág.

montados de landes e as plantações de ervilhas.

O novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Francisco Neirão de Lima, entregou no dia 9 do corrente, as suas cartas credenciais ao Presidente da República, sr. Américo Tomás. A cerimónia efectuou-se, com particular solenidade, no Palácio de Belém.

Mercê do esforço e da persistência de toda uma pequena mas activa e empreendedora população, foi há poucos dias inaugurada a sede da Sociedade Recreativa da Morelena. Numa região de belos mármoreos, o edificio, cujo aspecto é muito moderno, inclui, em profusão, materiais locais de construção.

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Gondomar resolveu adquirir terreno para a construção de um edificio escolar, em Pinheiro, freguesia de Jovim.

Há dias, um furacão assolou a costa bretã, vindo do Golfo da Gasconha, com vento que atingira os 170 quilómetros à hora, seguindo em direcção da Irlanda.

A nova cratera aberta no Etna, expelle uma corrente luminosa de lava incandescente que, na sua passagem, derrete a cobertura branca de neve que encontra. Avançou em direcção à localidade de Milo, que fica na vertente, onde 1.800 eleitores escolheram há dias o seu Conselho Municipal.

Já foram encontrados 325 cadáveres nos escombros de Frejus, da catástrofe causada pela ruptura da barragem ali existente. Já foram identificados 256, segundo anunciou o Ministério do Interior de França. A Fundação Calouste Gulbenkian, ofereceu um donativo de

dez milhões de francos, como auxílio às famílias sinistradas dessa catástrofe.

Mais de um milhão de portugueses, vivem do automóvel — afirma o jornal «Os Transportes», que justificou o seu cálculo, com a enumeração das mais diversas ocupações, que se relacionam com os veículos motorizados.

O Instituto Calouste Gulbenkian, anexo ao Laboratório de Engenharia Civil e que agora vai ser construído, custará 15.000 contos.

Do cargo de presidente da Comissão Central Portuária, tomou posse o Comodoro Henrique Tenreiro.

Vinte e cinco contos destinados ao Socorro Social, foram oferecidos ao Ministério da Saúde, pela empresa «OLIVA», de S. João da Madeira.

Naufragou, à entrada do porto de Leixões, uma bateira. Uma onda enorme embateu contra o barco, desaparecendo Celestino Novo, Joaquim Gomes e Domingos Cambota. Apenas se salvou um rapaz de treze anos, Manuel Novo, que, agarrado aos destroços da bateira, foi recolhido por pescadores de outro barco.

Setenta toneladas diárias de sulfato de amónio, vão ser produzidas por uma nova fábrica de adubos, a instalar em Setúbal.

Dispõe, agora, a população de Alhos Vedros, de um amplo mercado, o qual foi inaugurado ultimamente, pelo Governador Civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos.

Um novo bairro de casas de renda acessível, vai ser construído em Loures.

Será este composto, de doze habitações na sua primeira fase, agora posta a concurso.

Associação de Socorros Mútuos

União Mutualista Nossa Senhora da Conceição

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento das disposições estatutárias, convoco todos os sócios, em pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 21 do corrente, pelas 21 h., na Sede desta Associação, Rua Almirante Reis, 91, nesta vila, para:

Eleição dos Corpos Sociais para o exercício de 1960 e votação dos orçamentos ordinários para o mesmo exercício.

Caso não compareça número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 28 do corrente, a igual hora, no mesmo local e com idênticos fins. Montijo, 12 de Dezembro de 1959

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Cipriano R. Futre

Informações úteis

Pela Gerência da «Camisaria Moderna» — Rossio, 110 — Lisboa — Telef. 24350, foi-nos enviado um calendário prático de algebeira, para 1960.

«A Junta de Emigração» — Ministério do Interior —, enviou-nos um opúsculo com as «Informações úteis a quem deseja emigrar». Nele se explica em que consiste emigrar e se interroga: «Porque não tenta ir para o Ultramar Português?».

Seguem-se explicações e conselhos aos que queiram ser emigrantes, e a estes se aconselha que pensem no Brasil, «cuja língua e costumes são os nossos e onde vive já grande número de portugueses, para muitos dos quais a Nação-Irmã, tem sido pródiga em bem-estar e riquezas».

As referidas «Indicações úteis» ficam nesta redacção, à disposição dos interessados, para conveniente consulta.

COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo Cível

Anúncio

2.ª publicação

Por este Juízo e 2.ª secção, correm édito, de 30 dias, a contar da publicação do último anúncio, citando F'alho & Batalha, Limitada e Carlos Batalha, com último domicílio na Avenida D. Afonso Henriques, n.º 5, no Barreiro, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, na acção sumária que lhes move e a outra o Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, na qual este lhe pede o pagamento da quantia de 20.000\$00 montante de 1 letra saque e aval dos citados, juros e mais despesas, sob a cominação de, não contestando, serem condenados definitivamente no ped' do.

Lisboa, 26 de Outubro de 1959
O Juiz de Direito,
(Hernani G'l Cruz de Campos e Lencastre)
O chefe de secção
(João José de Oliveira)

Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 17 — MODERNA
Telef. 030156
6.ª-feira, 18 — HIGIENE
Telef. 030370
Sábado, 19 — DIOGO
Telef. 030032
Domingo, 20 — GIRALDES
Telef. 030008
2.ª-feira, 21 — MONTEPIO
Telef. 030035
3.ª-feira, 22 — MODERNA
Telef. 030156
4.ª-feira, 23 — HIGIENE
Telef. 030370

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS
DEZEMBRO

5.ª-feira, 17 — As 8,30; 9 e 9,30 h.
6.ª-feira, 18 — As 8; 8,30 e 9 h.
Sábado, 19 — As 8,30 e 9 h.
Domingo, 20 — Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; na Igreja Paroquial do Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no Alto Estanqueiro, às 16 horas.

Espectáculos:

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª-feira, 17 (17 anos — O magnífico filme colorido, com a escultural ISABELLE COREY, «A RAPARIGA DAS SALINAS».

Sábado, 19, (17 anos) — Um filme policial de aventuras, com a descoberta do Cinema Alemão ANN SMYRNER, «LILI E OS LADROES», e o filme de ódio e paixões, em cinemascope, com BARBARA STANWICK, «A RAINHA DO MAL».

Domingo, 20, (17 anos) — O arrebatador drama de amor e de guerra, em cinemascope, «A CHAVE», com SOPHIA LOREN e WILLIAM HOLDEN.

«Matinée, (12 anos) às 15,30, com o maravilhoso filme para crianças, «DESPROTEGIDOS».

3.ª-feira, 22, (12 anos) — Um grande programa, com dois filmes, em cinemascope: «O REGRESSO DE ROBIN DOS BOSQUES», e «ESTES HOMENS SAO PERIGOSOS».

Guarda Livros

ACEITA pequenas escritas comerciais ou industriais.
Resposta a esta redacção.

Vende-se

FABRICA DE CORTIÇA, com alvará e área de 5.000 metros quadrados, sendo 1.500 cobertos, no Afonsoeiro.
Trata: Avelino Martins Tomé, E. 28 de Maio, n.º 2, MONTIJO, Telefone 030 041.

Caixeiro de Praça

PRECISA-SE, para fazer Montijo e arredores.
Guarda-se sigilo, se estiver empregado.
Nesta redacção, se informa.

QUEM PERDEU?...

Encontram-se depositados no Posto da Polícia de Segurança Pública, de Montijo, os seguintes objectos: Uma bicicleta, com chapa de Joaquim Dias Rebelo, Alto Estanqueiro; Um anel de ouro, para criança; Um caixote com várias peças, para máquinas; Um relógio, para homem; Uma gabardine de homem; Um anel de ouro, para senhora; Dois casacos de fazenda; Uma caneta de tinta permanente e um par de óculos, graduados.

Qualquer destes objectos, poderão ser ali entregues aos seus legítimos donos, mediante a respectiva justificação de posse.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

FUTEBOL

MONTIJO, 4 - ALMADA, 2

e o Montijo, voltou a ganhar...

Num jogo entre duas equipas, que se conhecem e quem têm tido uma carreira incerta, no decorrer deste campeonato, era natural não se ver uma grande partida de futebol.

Foi, realmente, o que aconteceu. Os locais, que logo aos seis minutos, se colocaram em vencedores, por Manuel Luís que, aproveitou muito bem um mau passe de Santana, ao seu guarda-redes, nem por isso espezaram; antes, pelo contrário o seu jogo, como já vai sendo hábito, continuou a ser mal feito, abusando demasiadamente dos passes para trás e, quando assim não era, os passes eram feitos para os pés dos adversários.

O Almada, entretanto, e aproveitando bem a velocidade dos seus dianteiros, ia criando situações de perigo, algumas delas dificilmente anuladas por REDOL, e com excelentes paradas.

Com uma equipa partida ao melo, e, de certo modo remendada, os locais tinham a melo campo uma clareira, que era bem aproveitada pelos adversários, para lançarem os seus ataques.

J. António, não tapava essa clareira, e Santana não vinha atrás fazer a respectiva ligação, e assim se notaram as dificuldades e a imprecisão do jogo dos montijenses.

Aos 44 minutos, novamente Manuel Luís, pôs termo a uma confusão junto às balizas do Almada, marcando o segundo golo.

No segundo tempo, voltámos ao mesmo jogo impreciso dos locais; O Almada, assechoreando-se do jogo, a melo campo, cêdo começou a inquietar a extrema defesa montijense, aproveitando bem a deficiente actuação de Barrigana; e, a dificuldade de Serralha, em se adaptar ao seu novo lugar, ia criando situações de perigo, e assim marcou o seu primeiro golo, por Queiroga aos oito minutos, — prémio merecido para o seu melhor labor, neste princípio de jogo, no segundo tempo.

Os locais sentindo o perigo, lançaram-se mais ao ataque, passando J. Paulo para interior, para tapar exactamente essa clareira, que existia a melo campo, e assim o jogo passou para o equilíbrio, embora com ligeira vantagem dos locais.

Aos 14 minutos, Manuel Luís e Jaime Silva, que saltaram a uma bola, chocaram as cabeças e os jogadores caíram; cada qual, para seu lado.

Manuel Luís, breve se recom pôs; e J. Silva, teve que abandonar o terreno, sangrando da fonte, afirmando de ser assistido.

Dois minutos depois, o Montijo marcava o seu terceiro golo, também por Manuel Luís, tendo ainda o Almada dez jogadores, em campo.

Manuel Luís, pouco depois viu outro golo seu anulado, por pretenso fora de jogo; foi este talvez o maior erro do árbitro, aliás mal informado, pelo seu auxiliar do lado do péo.

Crónica pelo nosso redactor,
ARTUR LUCAS

No entanto pouco depois, Veredas marcou o quarto golo, aliás a única coisa boa, que fez, durante toda a partida.

O Montijo beneficiou ainda de uma grande penalidade, por derube a Santana dentro da área, que J. Paulo, excelente marcador destes castigos, desaproveitou, atirando ao lado.

Aos 45 minutos exactos, o Almada marcou o seu segundo golo, por Rodrigues, que aproveitou bem uma indecisão da defesa local.

No Montijo, que ainda nesta altura, anda à procura de equipa, gostámos de REDOL; MANUEL LUIS, que marcou três golos válidos e um invalidado, foi um prémio para o seu sentido de oportunidade, convencendo que quando o jogador tem categoria, em qualquer lugar joga bem; PINTO E SANTANA.

VEREDAS, acusou o afastamento; J. ANTÓNIO, esteve demasiado complicativo; ANDRÉ, alternou o bom com o mau; J. PAULO, melhor a interior que a extremo, mas sem atingir a craveira, habitual; BARRIGA, fez alguns centros bem medidos e pouco mais; BARRIGANA, voltou a fazer exibição para esquecer e, de SERRALHA, só diremos que é pena, não jogar a médio.

No Almada, Godinho foi o melhor, logo seguido de Jaime Silva, Ribeiro e Queiroga.

A arbitragem, à parte o golo anulado ao Montijo, foi regular.

As equipas alinharam:
MONTIJO: REDOL, SERRALHA e BARRIGANA; JOSÉ ANTÓNIO, PINTO e ANDRÉ; BARRIGA, SANTANA, VEREDAS, MANUEL LUIS e JOSÉ PAULO.

ALMADA: Godinho; Santana e Jaime Silva; Leal, Ederlindo e Ribeiro; Galvéu, Queiroga, Rodrigues, Vieira e Saraiva.

Arbitrou o sr. Alfredo Louro, de Lisboa.

A Sociedade Musical Capricho Setubalense em Festa

A Sociedade Musical Capricho Setubalense, de Setúbal, esteve recentemente em festa comemorativa, por motivo do 92.º aniversário da sua fundação.

A sessão solene, presidiu o ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos; ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Comandante Militar, Comandante da Polícia e outras entidades oficiais, representantes de Clubes e Sociedades recreativas de Setúbal e do seu distrito.

Viam-se, também, estandartes das segunites colectividades: — Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, do Barreiro; União Futebol Avenida, União Setubalense, Clube de Futebol «Os Sadiños», Bombeiros Municipais de Setúbal e da sociedade em festa; bem como, das Sociedades Humanitária, «Os Loureiros», de Palmela; e da «1.ª de Dezembro», de Montijo, o que davam um atraente aspecto à sala, que estava repleta.

Aberta a sessão, procedeu-se à leitura de cartas e telegramas de felicitações das colectividades representadas pelos seus estandartes; e, bem assim, dos Grupos Desportivos: «Os Ibéricos», os «Celtas» e do G. D. «Os 13», todos de Setúbal.

Usou, em seguida, da palavra, o sr. Dr. Luís Cabral Adão, que se referiu à acção desenvolvida, pelos actuais dirigentes daquela sociedade e ao seu glorioso passado.

Usaram também da palavra, os srs. Mário Nascimento, em nome da Sociedade «Os Loureiros», de Palmela; e, José Santana da Silva, em nome do União Setubalense, que igualmente fe-

licitaram os dirigentes da Capricho.

Falou ainda, em nome da colectividade em festa, agradecendo as palavras amáveis dirigidas pelos oradores nesta sessão, o dirigente da mesma, sr. Alfredo Pedrosa.

A encerrar a sessão, falou ainda o sr. Dr. Miguel Bastos, com palavras primorosas que calaram bem fundo, no coração de todos que a ela assistiram e felicitando os dirigentes da velhinha Sociedade.

No decorrer desta bela sessão, foi descerrada a fotografia do sr. João Baptista Rendeiro, grande amigo da Sociedade Capricho Setubalense, e que bem mereceu a homenagem prestada pelos actuais dirigentes.

Seguiu-se um concerto pela Banda da Sociedade, sob a regência do maestro, sr. Fernando Matos Simões, o qual foi muito apreciado.

LIGEIOS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Satisfação
na
aprendizagem
só na

CASA A. VIEIRA

A HORA OU CONTRATO
Inscreva-se imediatamente
SEDE — Rua D. Pedro V, 5
Escola — R. de Campolide, 135
— LISBOA —

UMA VEZ... DE VEZ EM QUANDO

Continuação da 1.ª página

Na verdade, não faz sentido que o território metropolitano, ainda se encontre dividido por aquele fosso natural. Os transportes fluviais, há muitos anos se tornaram insuficientes, para o tráfego das viaturas que, diariamente, atravessam o Tejo, por Cacilhas-Lisboa e vice-versa.

Aos domingos e outros dias festivos, o caso toma fôros de dramatismo, aguardando-se pacientemente horas e horas, por um lugar a bordo do «ferry-boat». O turismo, indústria que se pretende — e bem — desenvolver em Portugal, sofre assim consequências danosas e os viajantes, designadamente os estrangeiros, pasmam perante tão anacrónica situação.

As quatro unidades adquiridas ultimamente não alteraram sensivelmente o panorama, e os horários ainda são os mesmos de há quase oito anos, não se atendendo aos necessários transportes nocturnos.

Cessa todo o movimento entre as duas margens, das 2 e 30 às 6 e 30 da madrugada. Nem mesmo se conce-

beu um horário de Verão, obrigando-se os proprietários das viaturas a pagamento de taxas de serviço extraordinário (!... — cem escudos mais a tarifa normal) sempre que se requer passar o rio fora do horário.

Atendendo, porém, que a ponte não levará menos de seis anos até ao acto inaugural, importa quanto antes rever o processo actual dos transportes fluviais, pois, entretanto, aumentará o parque automóvel nacional; e, bem assim, a população e o número de turistas nacionais e estrangeiros.

Felizmente que o problema não está totalmente descurado: na última reunião mensal do Município de Lisboa uma voz se ergueu — a do sr. eng.º Ribeiro Ferreira — para verberar em termos decisivos tão flagrante anomalia.

Confiemos que o momentoso assunto, será revisto à luz das realidades por demais evidentes, para prestígio de todos.

C. R. M.

(Transcrito, com a devida vénia de «O Comércio do Porto» de 26-11-1959)

COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara Cível

Anúncio

2.ª publicação

Pe'a 2.ª Secção de processos da Secretaria Judicial da 1.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de acção ordinária número 6574 que o Banco Ferreira Alves e Pinto Leite do Porto, com filial em Lisboa na rua Augusta, 87, move contra Fialho & Batalha, Limitada, que teve sede no Barreiro, Avenida Afonso Henriques, 5, e contra Carlos Batalha industrial, que reside na Póvoa de Santa Iria, e mulher, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus, ditos Fialho & Batalha, Limitada, cuja sede actual se ignora; e Carlos Batalha, que actualmente reside em parte incerta para no prazo de vinte dias, posterior ao dos editos, contestarem querendo a acção ordinária acima indicada e pela qual o Autor lhes pede o pagamento da quantia de CINQUENTA MIL E OITENTA E CINCO ESCUDOS E SETENTA CENTAVOS, sendo 50 000\$000 de uma livrança vencida em 31 de Março de 1958 e 85\$70 de despesas de protesto e bem assim os juros de mora até final. Na contestação deverão os citandos declarar nos termos e sob a cominação do artigo 495.º do Código de Processo Civil, se confessam ou negam as suas firmas apostas na livrança e na qual, a 1.ª ré figura como obrigada promitente e os demais como avalistas.

Lisboa, 24 de Outubro de 1959.

O Juiz Corregedor da 1.ª vara cível
(João Santo Carvalho Junior)

O chefe da 2.ª Secção,
(Cândido José de Carvalho)